

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O BOMBINENSE PRESENTES EM DISCURSOS SOBRE O PATRIMONIO CULTURAL DE BOMBINHAS – SC

Franciele Coelho Bez
franciele.coelho.bez@gmail.com
Licenciada em História | UNIVILLE
Sandra P. L. de Camargo Guedes
sandraplcguedes@gmail.com
Doutora em História | UNIVILLE
CAPES/FAP/UNIVILLE

Resumo: Este artigo se propõe a identificar e descrever quais são as representações sociais sobre o bombinense nos discursos acerca do patrimônio cultural presentes em documentos técnicos produzidos pela prefeitura de Bombinhas – SC. Cidade de emancipação político-administrativa recente e com crescimento demográfico acentuado, nos últimos anos, devido suas características territoriais serem consideradas de vocação para as atividades turísticas. Essas características atraem tanto migrantes para moradia fixa quanto grande quantidade de turistas durante o verão, alta temporada, modificando as características culturais locais e propiciando tensões. A metodologia escolhida para alcançar este objetivo conta com as pesquisas bibliográfica e documental, e busca na Teoria das Representações Sociais a base teórica para respaldar a discussão.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Representações Sociais; Bombinhas/SC.

INTRODUÇÃO

Bombinhas é uma cidade com caracterização geográfica de península localizada no litoral centro-norte de Santa Catarina (Bombinhas 2013). Suas características físicas proporcionaram o desenvolvimento de uma economia voltada ao setor terciário, especialmente ao atendimento das demandas relativas ao turismo de sol e praia (IBGE 2010).

Territórios com fluxo constante de migração e de turistas tendem a conflitos culturais entre os povos autóctones e os estrangeiros, ou como diria Bauman entre os de dentro e os de fora da cultura. Desta forma, o contexto local propicia debates em torno do patrimônio cultural, pois, nos meses de verão a cidade chega a exceder cerca de três vezes

a sua quantidade de habitantes (Bombinhas 2013) e, de acordo com os dados coletados pelo IBGE no último censo, 23,05% da população era de migrantes (IBGE 2010). Convém salientar que a estimativa de população para o ano de 2017 é de 18.623 pessoas e que em 2010 foram recenseadas 14.293 pessoas (IBGE 2010), o que caracteriza uma alta taxa de crescimento demográfico.

Por estar focada nas relações estabelecidas entre indivíduo e sociedade, estudando a realidade criada por estas conexões, a Teoria das Representações Sociais (TRS) se apresenta como referencial teórico importante para a pesquisa sobre o patrimônio cultural de Bombinhas, o qual reflete as identidades locais. Através de pesquisa bibliográfica e documental traçamos representações sobre o bombinense (gentílico da cidade).

Conhecer o patrimônio cultural implica conhecer parte de si, da sua identidade. Todavia, se não se vive, interage ou conhece bens e fazeres considerados como tal, o grupo social ao qual se pertence está representado? Quais são as representações das identidades presentes em discursos atuais do poder público de Bombinhas?

PATRIMONIO CULTURAL

O conceito de patrimônio cultural está em constante discussão e defini-lo não é tarefa simples. Ainda mais, quando levamos em consideração as tensões envolvidas nas determinações de quais lugares, modos de viver ou fazer, bens arquitetônicos, expressões artísticas, entre outros, para determinar patrimônios e a quem representam ou se pretende que representem. Além disso, na maioria das vezes se afirma uma representação homogênea de uma sociedade heterogênea.

A definição de patrimônio cultural apresentada na Constituição Brasileira de 1988 se mostra abrangente e pronta a acolher as diversas culturas brasileiras e suas hibridações (Canclini 2015).

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (Brasil 2012).

O Patrimônio Cultural é um conjunto de propriedades que transborda e perpassa o individual, que propicia sentimento de pertencimento coletivo a uma determinada sociedade ou grupo social (Grossi, 2006).

“O conceito de patrimônio cultural, na verdade, está imbricado com as identidades sociais e resulta, primeiro das políticas de estado nacional e, em seguida, do seu questionamento no quadro da defesa da diversidade.” (Pelegrini; Funari 2013:28). Deste modo, há que se investir para a formação de cidadãos críticos frente ao patrimônio cultural, com o intento de valorar e preservar os bens patrimoniais, seja qual for a sua natureza – material, imaterial ou paisagem cultural –, deste modo a população poderá contribuir ativamente na criação de políticas públicas lutando pelas reais necessidades da sociedade.

De acordo com Simão a proteção do patrimônio cultural não é preocupação exclusiva do Estado tendo alcançado a sociedade (Simão 2013:23). Devido o patrimônio extrapolar os limites da história e da memória, sua preservação passa a cumprir um papel econômico e social envolvendo especialmente o turismo (Simão 2013:23).

O patrimônio cultural, como evidenciado anteriormente, está ligado a conceitos importantes a exemplo de identidade e memória.

[...] o patrimônio se encontra ligado ao território e à memória, que operam um e outro como vetores da identidade: a palavra-chave dos anos 1980. Mas, trata-se menos de uma identidade evidente e segura dela mesma do que de uma identidade que se confessa inquieta, arriscando-se de se apagar ou já amplamente esquecida, obliterada, reprimida: de uma identidade em busca dela mesma, a exumar, a “bricoler”, e mesmo a inventar. Nesta acepção, o patrimônio define menos o que se possui, o que se tem e se circunscreve mais ao que somos, sem sabê-lo, ou mesmo sem ter podido saber. O patrimônio se apresenta então como um convite à anamnese coletiva. Ao “dever” da memória, com a sua recente tradução pública, o remorso, se teria acrescentado alguma coisa como a “ardente obrigação” do patrimônio, com suas exigências de conservação, de reabilitação e de comemoração. (HARTOG 2006: 266).

PATRIMONIO CULTURAL DE BOMBINHAS

A ocupação territorial de Bombinhas registra a presença de povos sambaquianos (com dois sítios arqueológicos registrados junto ao IPHAN), igualmente

de indígenas da grande nação tupi-guarani, denominados regionalmente Carijós, e de imigrantes portugueses/ açorianos e ericeirenses, além de escravos africanos. Os imigrantes portugueses em conjunto com os conhecimentos indígenas originaram uma comunidade tradicional pesqueira. (Ricken *et al.* 2014; Kohl 2014).

Ao se distinguir como comunidade tradicional de pesca, chama-se atenção para a abundância da fauna marinha que possibilita a população de exercer a pesca artesanal como uma de suas atividades econômicas e culturais (Medeiros *et al.*, 1997; Silva *et al.*, 2015) e torna ainda mais significativa a presença de sambaquis na localidade e das heranças culturais presentes no viver do povo.

Neste contexto tem destaque a Pesca Artesanal da Tainha, a qual foi registrada como patrimônio cultural do município por meio da Lei nº 1285, de 04 de julho de 2012, e se caracteriza por seu modo operacional seguir o fazer artesanal e tradicional ainda na atualidade.

A legislação do município institui, igualmente, como patrimônio cultural a “Consertada”, bebida típica e tradicional da cidade cuja base é o café amanhecido acrescido de açúcar, cravo, canela, gengibre, erva-doce e cachaça, através da Lei nº 1318, de 23 de Maio de 2013. Do mesmo modo a cidade reconheceu o valor dos “Mestres da Cultura Tradicional de Bombinhas”, titulação esta designada às pessoas cujas vidas e obras foram dedicadas à cultura tradicional bombinense, por meio da Lei nº 1326, de 23 de Julho de 2013.

No contexto histórico de desenvolvimento econômico local, existe a “farinhada”, instituída como patrimônio histórico, artístico e cultural do município de Bombinhas por meio da Lei nº 1328, de 08 de agosto de 2013. Denominação esta concedida a forma de produção de farinha em engenhos artesanais rudimentares que preservam o modo de fazer com equipamentos tradicionais, alguns engenhos com peças centenárias, locais estes especiais que resistem à especulação imobiliária oriunda do turismo na região devido se constituírem como espaços de comemoração e ritual familiar objetivando reviver memórias das épocas de produção de farinha de mandioca (CRUZ, 2014).

Percebemos que embora a gestão pública municipal do período 2009-2012 tenha iniciado o processo de patrimonialização da cultura no município, é a partir de 2013

que, além da aprovação de leis vinculadas à cultura, são tomadas iniciativas mais notáveis para valorização e proteção do patrimônio cultural da cidade.

Deste modo percebe-se na legislação municipal a disposição em valorizar, disseminar, conservar e promover bens, saberes e fazeres, que se relacionam às manifestações culturais que representam o povo bombinense. Mas, quem é o povo bombinense? E, como está representado em documentos oficiais? Ainda, é reflexo das relações presentes no cotidiano?

TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi criada por Serge Moscovici, psicólogo social romeno, a partir de seu estudo *La Psychanalyse: Son image et son public*, publicado em 1961 na França (Almeida *et al.* 2014). Esta teoria caracteriza-se por ser uma forma sociológica da Psicologia Social a qual se identifica com o estudo das “redes e relações sociais nelas próprias” (Almeida 2014:9). Convém deixar claro que há, igualmente, as formas psicológicas da Psicologia Social, as quais são mais recorrentes em estudos norte-americanos (Almeida 2014; Farr 2013).

O teórico inspirador de Moscovici foi um dos precursores da sociologia, Èmile Durkeim, a partir do seu conceito de representações coletivas. De acordo com Castro, indivíduos e sociedades pensam e constroem a própria realidade (Castro 2014), assim Moscovici trabalhou as relações entre indivíduos e sociedade, como uma forma de conhecimento, por meio das representações que preferiu chamar de sociais, pois esta nomenclatura estaria mais adequada ao tempo e contexto da época em que surgiu a TRS (Farr 2013).

As representações são produto da comunicação entre as pessoas e é fato, segundo Duveen, que sem elas não haveria comunicação. Igualmente são estruturas que adquiriram estabilidade social mesmo com a transformação de estruturas anteriores. Deste modo, em seu caráter dinâmico, por se estabelecerem através de relações, se referem tanto ao processo de elaboração das representações quanto às estruturas estabelecidas. (Duveen 2015).

Para Moscovici podemos considerar o pensamento como um ambiente, como “atmosfera social e cultural” (Moscovici 2015:33).

ao se colocar um signo convencional na realidade, e, por outro lado, ao se prescrever, através da tradição e das estruturas imemoriais, o que nós percebemos e imaginamos, essas criaturas do pensamento, que são as representações, terminam por se constituir em um ambiente real, concreto. Através de sua autonomia e das pressões que elas exercem (mesmo que nós estejamos perfeitamente conscientes que elas não são “nada mais que ideias”), elas são, contudo, como se fossem realidades inquestionáveis que nós temos de confrontá-las. O peso de sua história, costumes e conteúdo cumulativo nos confronta com toda a resistência de um objeto material. Talvez seja uma resistência ainda maior, pois o que é invisível é inevitavelmente mais difícil de superar do que o que é visível. (Moscovici 2017:39-40).

DOCUMENTOS TÉCNICOS DO PODER PÚBLICO DE BOMBINHAS

Para discutir as representações do bombinense presentes nos discursos oficiais do município utilizamos os seguintes documentos: o *Inventário Turístico-Cultural de Bombinhas*, desenvolvido no segundo semestre de 2013; a apostila *Descobrimo Bombinhas – desenvolvendo receptivo de qualidade aos turistas e visitantes*, em sua edição 2017; e o *Diagnóstico urbano de Bombinhas – Revisão do plano diretor*, igualmente do corrente ano.¹

Estes documentos foram selecionados devido à importância de seus desdobramentos em outros documentos como em planos e diretrizes que, junto à legislação da cidade, embasam ações do governo municipal e/ou são reflexos das mesmas. Ações estas que se concretizam tanto no âmbito cultural quanto econômico, vinculadas especialmente ao turismo, influenciando na forma como as memórias são valorizadas e, desta forma, na construção das representações sobre a população local.

O *Inventário Turístico-Cultural de Bombinhas* foi realizado em período concomitante ao desenvolvimento do Plano Municipal de Cultura de Bombinhas/SC (PMCB), julho de 2013 a janeiro de 2014, sendo que ambos foram assessorados pela Escola de Gestão Pública Municipal – EGEM, por intermédio da Associação dos Municípios da Região da Foz do Rio Itajaí – AMFRI e são publicações técnicas da Fundação Municipal de Cultura. O documento *Inventário Turístico-Cultural de Bombinhas* se caracteriza como um estudo da realidade local acerca das questões culturais, necessário para a elaboração de estratégias, diretrizes, metas e ações que foram desenvolvidas para o PMCB.

¹ Na próxima seção utilizaremos as seguintes referências aos documentos: *Inventário*, *Descobrimo Bombinhas* e *Diagnóstico*.

A apostila *Descobrimdo Bombinhas – desenvolvendo receptivo de qualidade aos turistas e visitantes* faz parte de um programa da prefeitura da cidade, que por meio da sua Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico desenvolveu um programa de capacitação para os trabalhadores relacionados às atividades turísticas e atendimento ao público, a fim de que a cidade oferte serviços de qualidade. A confecção do documento e o projeto contaram/contam com a colaboração da Fundação Municipal de Cultura e da Fundação Municipal de Ampara ao Meio Ambiente, bem como de agências de turismo, hotéis, restaurantes, artistas e do Museu Comunitário Engenho do Sertão. O programa é desenvolvido desde o ano de 2013.

O *Diagnóstico urbano de Bombinhas – Revisão do plano diretor* consiste em um documento escrito a partir de uma leitura técnica do município. Realiza-se devido à necessidade periódica de novas análises para adequação do Plano Diretor da Cidade, processo ao qual a cidade está dedicada neste ano. Considera-se um documento orientador e estratégico para a política de desenvolvimento do município tendo o objetivo de ordenar o desenvolvimento territorial e instrumentalizar o cidadão a participar de forma crítica do processo.

Todos os três documentos trazem informações gerais sobre a cidade, apoiadas em pesquisas técnicas. Destacamos o conteúdo que relaciona o patrimônio cultural com a população. A partir dos documentos em questão são divulgadas, criadas e recriadas várias representações tanto sobre a cidade como sobre o bombinense, este último particularmente nos interessa neste artigo.

REPRESENTAÇÕES SOBRE O BOMBINENSE ATRAVÉS DE DISCURSOS DO PODER MUNICIPAL SOBRE O PATRIMONIO CULTURAL DE BOMBINHAS

No documento *Descobrimdo Bombinhas* enuncia-se: “é na baixa temporada que a cidade fica mais aconchegante e tranquila, onde a cultura local é um atrativo a parte. Este período é ideal para conhecer os roteiros culturais e [...] gastronomia.” (Bombinhas 2017a:14). Ao entrelaçarmos as informações dos três documentos (*Descobrimdo Bombinhas, Diagnóstico e Inventário*) com a afirmação, percebe-se que o ritmo de vida da população fixa da cidade é altamente impactado no período de recebimento dos turistas, alta temporada, influenciando inclusive na dedicação dos mesmos nas atividades

culturais tradicionais, as quais são quase que exclusivamente concentradas no período de baixa temporada.

Fica clara a intenção de atrair visitantes para o período em que a comunidade deixa de servir aos turistas e passa a viver os costumes tradicionais do local. A vinda mais intensa de turistas ao município na baixa temporada, época em que a comunidade se distancia da agitação do período de veraneio, apesar de trazer benefícios econômicos pode distanciar a população de sua tradição cultural, assim como acontece na alta temporada. Em relação às experiências proporcionadas ao visitante, poderiam apreciar num ritmo diferente, calmamente, além das belezas naturais, os saberes e fazeres locais agregando e enriquecendo a vivência turística.

As representações sociais são tanto conservadoras como inovadoras, estruturadas com uma lógica singular que permite a um determinado grupo social compreender o mundo que o rodeia e lidar com os problemas que nele identifica. É, pois, um saber que organiza um modo de vida e que, por isso mesmo, adquire dimensão de realidade. (Castro 2014:X-XI).

Desta forma, percebemos que as alterações sociais e econômicas transformam as representações que a população possui de si mesma, da sua cultura e do local onde vive, produzindo formas de lidar com as novas situações alterando o modo como tradicionalmente vivia.

Nos documentos *Descobrimos Bombinhas e Diagnóstico* consta que “A vinda dos primeiros veranistas prenunciava uma profunda transformação na localidade e uma rápida ocupação.” (Bombinhas 2017a:16; Bombinhas 2017b:4). E, mais adiante lê-se que com o aumento de casas pertencentes a veranistas “Os membros das antigas famílias de agricultores ou velhos pescadores aposentados passaram a ser empregados pelos veranistas durante todo o ano para cuidar de suas casas, fazendo serviços como capinar, limpar e vigiar.” (Bombinhas 2017a:16; Bombinhas 2017b:5). Deste modo se apresenta uma das faces das relações com os turistas e as mudanças ocorridas em relação às ocupações econômicas da população.

De acordo com Castro “A dimensão do tempo para Moscovici é dialógica, onde o passado permanece e se reinventa (através do processo de ancoragem) e o presente

não se encerra em si mesmo.” (Castro 2014:9).² Deste modo, as rápidas transformações estruturais que a cidade de Bombinhas vive e as mudanças nas formas de adquirir renda para sustentar suas famílias vão se relacionando com o passado do município e sua gente. Desta forma o entrelaçamento do processo atual com as memórias produz e reafirma representações sobre o morador autóctone. “Enquanto essas representações, que são partilhadas por tantos, penetram e influenciam a mente de cada um, elas não são pensadas por eles; melhor, para sermos mais precisos, elas são repensadas, re-citadas e re-apresentadas.” (Moscovici, 2017:37).

Ainda em *Descobrimo Bombinhas e Diagnóstico* encontramos que “A população foi aparentemente beneficiada pela melhoria das estradas de rodagem, pela disponibilidade de transportes coletivos, rede de água e eletricidade.”. (Bombinhas 2017a: 15-16; Bombinhas 2017b:4).

Os três documentos apresentam a povoação do território pertencente ao município iniciada pelos povos indígenas e seguida pelos imigrantes portugueses açorianos. Cita-se a chegada dos espanhóis anteriormente a vinda dos portugueses, todavia, tendo de fato ocorrido a colonização pelos portugueses com o intento de garantir posse das terras à Coroa Portuguesa. No *Diagnóstico* se argumenta a existência de potencialidades no que tange à cultura do município, sendo que “O destaque fica para o patrimônio histórico material da cidade, visto que existem, espalhadas pelo território, várias referências à colonização açoriana, característica local.” (Bombinhas 2017b:44).

O frisar constante de herança das práticas culturais como sendo descendentes de açorianos faz parte do universo consensual dos habitantes locais, universo que está imbuído nas representações sobre si mesmos e sobre a comunidade.

Os universos consensuais são locais onde todos querem sentir-se em casa, a salvo de qualquer risco, atrito ou conflito. Tudo que é dito ou feito ali, apenas confirma as crenças e as interpretações adquiridas, corrobora, mais do que contradiz a tradição. Espera-se que sempre aconteçam, sempre de novo, as mesmas situações, gestos, ideias. A mudança como tal somente é percebida e aceita desde que ela apresente um tipo de vivência e evite o murchar o diálogo, sob o peso da repetição. (Moscovici 2017:54-55).

² Segundo Moscovici, ancoragem é “um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos apropriada. [...] é, pois, classificar e dar nome a alguma coisa.” (Moscovici 2017: 61).

Quanto às características econômicas e culturais da população, entre 1900 e 1960, o *Descobrimo Bombinhas* descreve a comunidade bombinense como autossuficiente.

A comunidade caracterizava-se pela autossuficiência quase total, pois plantava, pescava, fazia farinha, açúcar, café em pó e escalava o peixe para conservar. Produzia suas roupas, cestos, louças de barro, sabão e óleo (de peixe) para a iluminação.

As mulheres trabalhavam com o barro para fabricar utensílios, como os fornos para torrar café e farinha, as panelas e louças em geral. Com o algodão faziam tecidos e roupas, utilizando teares e confeccionando renda e crivo. Dentre as atividades especificamente masculinas, destacavam-se a confecção de tipitis, balaos, samburás, etc.

A pesca de subsistência era feita semanalmente e a pescaria com fins comerciais, tinha períodos definidos durante o ano. O peixe era escalado e vendido em arrobas, sendo transportado por embarcações. (Bombinhas 2017a:15).

Neste trecho podemos perceber exemplos onde características são selecionadas aleatoriamente e usadas como categorias para o processo de ancoragem, o qual reflete a representação atual do bombinense como pescador e engenheiro de farinha. “A característica se torna, como se realmente fosse, coextensiva a todos os membros dessa categoria” (Moscovici, 2017:65), no caso a comunidade.

Em referencia aos migrantes que residem na cidade os dados do *Diagnóstico*, além de apontar como a causa provável de migração a atratividade turística da região, informam que, na data do censo demográfico de 2010, eram 23,05% da população (Bombinhas 2017b:17).

Deste modo, com a grande quantidade de migrantes, se faz necessário classificar e nomear o diferente para o processo de recriação das representações, pois possuímos o que Moscovici chamou de “mania de interpretação”, a qual só é possível através do estabelecimento de familiaridade. Desta forma,

sistemas de classificação e de nomeação [...] não são, simplesmente, meios de graduar e de rotular pessoas ou objetos considerados como entidades discretas. Seu objetivo principal é facilitar a interpretação de características, a compreensão de intenções e motivos subjacentes às ações das pessoas, na realidade, formar opiniões. (Moscovici, 2017:70).

Esta “diversidade de indivíduos, atitudes e fenômenos”, da comunidade bombinense contribui para descobrirmos “como os indivíduos e grupos podem construir um mundo estável, previsível, a partir de tal diversidade.” (Moscovici 2017:79).

As características geográficas e biológicas exuberantes são citadas, tanto em caráter de contextualização do município, quanto para compreensão das características econômicas e culturais. Salienta-se que toda a área do município é considerada urbana.

No *Inventário* são citados a arqueologia, os monumentos históricos, o folclore, a tradição, os hábitos de vida, as manifestações artísticas, os eventos, as festas e os espaços culturais da cidade. Vários dados apresentados dizem respeito à religiosidade, a exemplo da arquitetura de igrejas e de festas católicas, e inclusive do folclore.

No *Descobrimo Bombinhas* são citados os feriados do município, três no total, dos quais dois são religiosos, a saber, 2 de fevereiro (dia de Nossa Senhora dos Navegantes) e 1º de novembro (dia de Todos os Santos). Igualmente são citadas crenças e lendas que envolvem aspectos religiosos ou locais de culto católico, a exemplo,

Bruxas: as pessoas que dizem tê-las visto afirmam que elas ao serem avistadas transformam-se em passarinho, borboleta, etc. Era costume protegerem as crianças pequenas fazendo remédios à base de alho, colocando tesouras abertas embaixo dos seus travesseiros (principalmente das crianças que não eram batizadas). Antes quando uma criança recém-nascida ainda não era batizada, e que começava a emagrecer e ir definhado até a sua morte, as pessoas acreditavam ser doença de bruxa e se os pais da criança falecida colocassem o caixão atravessado na porta de casa, a primeira mulher que chegasse e perguntasse algo, seria a bruxa para levar a vida da criança e assim, se manter eternamente jovem. (Bombinhas 2017a:26).

De acordo com Moscovici, no processo de objetivação reproduzimos conceitos, ideias, em imagens.³ Comparando as ideias com algo, naturalmente, preenchemos o vazio com substância (Moscovici, 2017:70-71). Assim, “Se as imagens devem ter uma realidade, nós encontramos uma para elas, seja qual for. Então, como por uma espécie de imperativo lógico, as imagens se tornam elementos da realidade, em vez de elementos do pensamento.” (Moscovici, 2017:74). Deste modo o imaginário popular se funde a realidade a exemplo das variadas manifestações de suas lendas.

No contexto histórico de todos os documentos aparece a relação da população com a agricultura e a pesca. Como podemos perceber neste trecho que segue, o qual faz parte do *Diagnóstico*,

[...] A localização dos sítios arqueológicos, junto às praias, denota que os índios preferiam morar mais próximos do mar e que possivelmente, viviam da

³ A objetivação é um dos processos de formação das representações sociais. Segundo Moscovici, “Objetivação une a ideia de não familiaridade com a de realidade, torna-se a verdadeira essência da realidade. Percebida primeiramente como um universo puramente intelectual e remoto, a objetivação aparece, então, diante de nossos olhos, física e acessível.” (Moscovici, 2017:71).

mandioca e da pesca. Os colonizadores ao contrário, preferiram fixar-se nos morros e dedicaram-se, sobretudo, à agricultura. [...] Por volta de 1940, a população passa a descer o morro para morar junto às praias. A agricultura entrou em declínio, muitos jovens membros das famílias de lavradores já não iam mais à roça e preparavam-se para a pesca. (Bombinhas 2017b:3).

São apresentados os patrimônios culturais instituídos por leis municipais no *Inventário* e no *Descobrimo Bombinhas*, a saber, a *Farinhada*, a *Consertada* e a *Pesca Artesanal da Tainha*. Relacionam-se, respectivamente, à proteção da fabricação de farinha de mandioca em engenhos rústicos, da produção caseira do licor feito com café amanhecido e condimentado, por isso “consertado” e, por fim, da pesca artesanal que decorre do *olheiro* avistar cardumes de tainhas, próximos o bastante da costa para que os pescadores em canoas e com redes façam o *cerco* dos peixes e os demais pescadores, que ficaram na areia ou no mar raso, com o auxílio daqueles que transitam pela praia, puxem as redes para retirar os peixes do mar.

As *canoas de um pau só*, utilizadas na pesca da tainha, as quais ficam guardadas em *ranchos de pesca* durante todo o restante do ano, são mencionadas no *Inventário*.

As manifestações folclóricas e tradições citadas no *Inventário* e no *Descobrimo Bombinhas* consistem no pau de fitas, boi de mamão, terno de reis, entrudo (brincadeira feita no carnaval), cordão de carnaval na praia, festas juninas, pão por Deus, pasquim, a ratoeira e a festa de Nossa Senhora dos Navegantes.

O pão por Deus, brincadeira popular em que se manda um verso em um papel no formato de coração ou com um bolo, no mesmo formato, pedindo um presente; e o pasquim, literatura popular, igualmente em forma de verso, que se espalha pela cidade com boatos e/ou gozações sem identificação do autor (é muito comum durante o período eleitoral), são tradições vinculadas aos descendentes de açorianos, segundo consta no *Descobrimo Bombinhas*.

O crivo, um tipo de bordado, é citado no *Inventário* como saber e ofício da população embora apenas algumas mulheres, especialmente do bairro de Canto Grande, tenham dominado e perpetuem a técnica.

No *Inventário* são citados muitos artistas, artesãos e grupos culturais, entretanto só é comum entre este documento e o *Descobrimo Bombinhas* a menção aos Grupo Mixtura e Cantadores de Engenho. O primeiro é um grupo de danças folclóricas

açorianas e o segundo, por meio de músicas autorais, conta o dia a dia da comunidade bombinense.

A listagem de fenômenos e atores culturais presente nos documentos analisados solidifica a memória local. As representações dependem da memória para tornar o não familiar em familiar (Moscovici 2017:78), necessário nesse processo de hibridação cultural em que vive a comunidade pesquisada (Canclini 2015).

É dessa soma de experiências e memórias comuns que nós extraímos as imagens, linguagem e gestos necessários para superar o não familiar, com suas consequentes ansiedades. As experiências e memórias não são nem inertes, nem mortas. Elas são dinâmicas e imortais. (Moscovici 2017:78).

Deste modo as representações estão num processo constante de transformação, mesmo que lento e gradual.

CONCLUSÃO

Por intermédio dos discursos apresentados nos três documentos investigados acerca do patrimônio cultural e das representações sobre o bombinense presentes nos mesmos, se pode evidenciar que a administração municipal atualmente reconhece as manifestações culturais como sendo majoritariamente de base açoriana.

Desta forma, a representação de genealogia que se obtém dos documentos é açoriana e, muito menos explicitamente, indígena. Isto pode ser constatado pelo fato dos documentos não mencionarem que a forma tradicional da *pesca da tainha* e a utilização das *canoas de um pau só* para a mesma serem herança indígena. Bem como, não haver registros das contribuições dos escravos e seus descendentes que viveram e vivem na região.

A rápida ocupação da cidade pelos veranistas a partir da década de 1960 e mais acentuadamente a partir da emancipação político-administrativa, em 1992, fez com que o patrimônio cultural instituído remontasse a hábitos e memórias da metade do século passado, período ainda vivo na memória de muitos moradores autóctones.

O questionamento em relação aos benefícios vindos da melhoria da infraestrutura da cidade se coaduna às tensões culturais entre turistas e autóctones, e ainda, entre autóctones e migrantes. Não há, nos documentos pesquisados, informações sobre os traços culturais dos migrantes, apenas são mencionados alguns artistas

isoladamente no *Inventário*. Fato que denota como representação do bombinense ser promotor de uma comunidade fechada em suas tradições. A comunidade se abriu para as mudanças econômicas, devido terem sido inevitáveis, mas na baixa temporada volta ao seu ritmo de vida.

Convém salientar que as atividades culturais desenvolvidas na baixa temporada se relacionam aos costumes de meados do século passado, os quais estão passando por um processo de fortalecimento através de ações do governo municipal, a exemplo do programa *Descobrimos Bombinhas – desenvolvendo receptivo de qualidade aos turistas e visitantes*.

Pela legislação citada nos documentos e descrição dos costumes, se representa o bombinense, igualmente, como pescador e produtor de farinha no período oposto à alta temporada de verão.

De acordo com as descrições das manifestações folclóricas e tradições representa-se o bombinense com habilidades natas para a confecção de versos, a poética faz parte inclusive das brincadeiras infantis, a exemplo da ratoeira.

O povo bombinense é representado, de acordo com os dados coletados, também pela alegria da população nativa, expressada por meio das diversas tradições que envolvem músicas e brincadeiras, inclusive dançantes como o *boi de mamão*.

Salientamos que a população bombinense do período 1900-1960 é representada como autossuficiente. Entretanto, na atualidade a agricultura e a pecuária são praticamente inexistentes no município, o número de indústrias é ínfimo, sendo que todo tipo de alimentos e bens de consumo vem de outros lugares, devido à dedicação ao setor terciário, em especial ao turismo.

Segundo os documentos pesquisados o povo de Bombinhas é representado como católico, possuindo além da fé várias crenças populares.

O conhecimento das representações sociais sobre o bombinense presentes dos discursos dos documentos técnicos pesquisados permite refletir acerca de as representações estarem vinculadas a história da cidade de cerca de setenta anos atrás onde havia mais homogeneidade cultural, em grande oposição à atualidade devido, claramente, ao turismo. Entretanto a diversidade cultural relacionada aos migrantes não está apresentada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira *et al.* (org.). 2014. **Teoria das representações sociais: 50 anos**. Brasília: Technopolitik. Recuperado em 14 out., 2017, de <http://www.technopolitik.com.br/downloads/files/TRS%2050%20anos2aEdFinal15mar15.pdf>

BOMBINHAS. 2014. Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico. **Inventário Turístico – Cultural de Bombinhas**. Recuperado em 7 set., 2017, de http://drive.google.com/file/d/0B_t5qQujWL4gTm9wOWh6RG5EMGs/view?pli=1.

_____. 2013. Prefeitura de Bombinhas. **História município**. Recuperado em 01 set., 2017, de <http://www.bombinhas.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/11119>.

_____. 2017. **Prefeitura de Bombinhas**. Informações Gerais. Recuperado em 01 set., 2017, de <http://www.bombinhas.sc.gov.br/>.

_____. 2017a. Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico. **Descobrimo Bombinhas – desenvolvendo receptivo de qualidade aos turistas e visitantes**. [Mimeo].

_____. 2017b. Secretaria de Regulamento e Regulação Urbana. **Diagnóstico urbano de Bombinhas – Revisão do plano diretor**. Recuperado em 7 set., 2017, de <http://www.bombinhas.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/100426>.

BRASIL. 2012. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo no 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. 35. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara.

CANCLINI, Néstor Garcia. 2015. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. Tradução: Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. 4. ed. São Paulo: Edusp.

CASTRO, Ricardo Vieiralves de. 2014. Prefácio. In: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira *et al.* (org.). 2014. **Teoria das representações sociais: 50 anos**. Brasília: Technopolitik. Recuperado em 14 out., 2017, de <http://www.technopolitik.com.br/downloads/files/TRS%2050%20anos2aEdFinal15mar15.pdf>

CRUZ, Hellany Sant' Anna Brum. 2014. **Patrimônio cultural e turismo: uma experiência etnográfica dos “saberes” e “fazeres” alimentares de Bombinhas/SC**. 183f. 2014. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) - Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú.

DUVEEN, Gerard. 2015. Introdução: o poder das ideias. In: MOSCOVICI, Serge. 2003. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 11 ed. Petrópolis: Vozes.

FARR, Robert M. 2013. Representações sociais: a teoria e sua história. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs.). **Textos em representações sociais**. 14. ed. Rio de Janeiro: Vozes.

HARTOG, François. 2006. Tempo e Patrimônio. **Revista Varia História**, Belo Horizonte, v. 22, n. 36, p. 261-273, jul/dez. Recuperado em 10 ago., 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/vh/v22n36/v22n36a02.pdf>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2010. **Bombinhas: pesquisas**. Recuperado em 01 set., 2017, de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/bombinhas/historico>.

MEDEIROS, R. P. *et al.* 1997. Diagnóstico socioeconômico e cultural nas comunidades pesqueiras artesanais do litoral centro-norte do estado de Santa Catarina. **Brazilian Journal Of Aquatic Science And Technology- BJAST**. V. 1, N. 1. Recuperado em 08 ago., 2017, de <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/bjast/article/view/2613/5365>.

MOSCOVICI, Serge. 2017. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 11 ed. 2ª reimp. Petrópolis: Vozes.

GROSSI, Paolo. 2006. **História da propriedade e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Renovar.

PELEGRINI, Sandra; FUNARI, Pedro Paulo A. 2013. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense.

RICKEN, C. *et al.* 2014. Análise Prévia da Arqueofauna do Sítio Sambaqui da Rua 13, Bombinhas, Santa Catarina, Brasil. **Clio. Série Arqueológica (UFPE)**, v. 29, n. 2, p. 109-129. Recuperado em 10 jul., 2017, de <http://www.unesc.net/portal/capa/index/670/10745>.

SIMAO, Maria Cristina Rocha. 2013. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. 2 ed. Belo Horizonte: Autentica.